

CAMINHOS INCLUSIVOS

Belo Horizonte | Agosto de 2025 | Ano 2 | Edição nº 15



A INCLUSÃO DE CADEIRANTES NAS CIDADES



Nas cidades brasileiras, ainda existem muitos desafios: calçadas irregulares, falta de rampas, transporte público sem adaptação adequada, prédios sem elevadores acessíveis e espaços de lazer que não contemplam as necessidades das pessoas com deficiência. Esses obstáculos limitam a independência de cadeirantes e, muitas vezes, os afastam do convívio social e do direito de ir e vir.

A inclusão exige políticas públicas efetivas, cumprimento da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e investimento em infraestrutura acessível, como:

- Calçadas padronizadas e com rebaixamento de guias;
- Transporte público com elevadores ou rampas;
- Sinalização adequada e pisos táteis integrados;
- Banheiros adaptados em locais públicos e privados;
- Espaços de cultura, esporte e lazer pensados para todos.

Além da parte estrutural, é fundamental promover consciência social, para que a população entenda que acessibilidade não é um favor, mas um direito. Isso implica respeito, acolhimento e inclusão em todas as esferas: escolas, trabalho, saúde e lazer.



BARREIRAS URBANAS:

Diversos obstáculos ainda persistem, dificultando a mobilidade e a inclusão de cadeirantes:

Barreiras arquitetônicas: A falta de rampas adequadas, calçadas malconservadas, desníveis e a ausência de sinalização tátil são problemas comuns.

Transporte inacessível: A falta de infraestrutura adaptada em transportes públicos (ônibus, metrô, trens) e a ausência de vagas de estacionamento reservadas dificultam o deslocamento.

Barreiras atitudinais: O preconceito e a falta de conscientização da sociedade e dos gestores públicos sobre as necessidades das pessoas com deficiência perpetuam a exclusão.

Infraestrutura deficiente: Falta de manutenção e planejamento inadequado de espaços públicos, como praças e prédios, ignoram as normas de acessibilidade.



Tecnologia a favor da acessibilidade:

Aplicativos de celular têm ajudado cadeirantes a identificar rotas acessíveis, denunciar falta de estrutura ou encontrar locais adaptados. Além disso, novas tecnologias de cadeiras motorizadas e veículos adaptados ampliam a independência.

Existem diversas apps para cadeirantes que oferecem funcionalidades variadas, como o Wheelmap e BioMob, que são guias colaborativos de locais com acessibilidade. Há também o CittaMobi, focado em transporte público adaptado, e o aplicativo do projeto Cidade Inclusiva, que conecta problemas de mobilidade urbana a órgãos públicos.

INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

No mercado de trabalho, a inclusão de pessoas com deficiência também avança, mas ainda enfrenta barreiras. A Lei de Cotas obriga empresas com mais de 100 funcionários a reservarem de 2% a 5% das vagas, mas muitas organizações ainda resistem por preconceito ou falta de preparo para adaptar processos e ambientes. Entre as dificuldades estão a falta de acessibilidade física, tecnológica e, sobretudo, de capacitação profissional. Nesse sentido, programas de qualificação como os oferecidos pelo SENAI e SENAC, iniciativas de aprendizagem inclusiva e políticas públicas como o Plano Viver sem Limite têm desempenhado papel fundamental. Empresas como Magazine Luiza, Natura e Itau são referências em práticas inclusivas, adaptando recrutamentos e ambientes para acolher a diversidade. Histórias de superação de profissionais com deficiência mostram que o verdadeiro obstáculo não está na limitação física, mas na ausência de oportunidades. Mais do que uma questão social, a inclusão no mercado de trabalho também gera ganhos para as empresas, que se beneficiam da inovação e da pluralidade de perspectivas.



Diante desse cenário, fica evidente que a construção de uma sociedade inclusiva passa pela soma de esforços: é preciso investir em cidades acessíveis, que garantam o direito de ir e vir, e em ambientes de trabalho que valorizem a diversidade e abram espaço para o potencial de cada pessoa. Quando o poder público, as empresas e a sociedade caminham juntos, a inclusão deixa de ser apenas um ideal e se torna realidade concreta, promovendo dignidade, autonomia e igualdade de oportunidades para todos.

11 de agosto – Dia do Estudante

No Dia do Estudante, celebramos não apenas o aprendizado e a dedicação, mas também a diversidade que torna cada sala de aula única. A educação inclusiva é fundamental para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, origens ou necessidades, tenham oportunidades iguais de aprender, crescer e se expressar. Este dia nos lembra da importância de construir ambientes acolhedores, onde a diferença é respeitada e cada aluno pode brilhar com suas próprias cores. Valorizar a inclusão é reconhecer que o verdadeiro progresso da educação está em abrir caminhos para todos os estudantes, promovendo conhecimento, empatia e cidadania.



EDITORIAL

QUEM SOMOS

Nivânia Reis - Desenvolvimento de conteúdo.

Carlos Pietrobon - Desenvolvimento tecnológico da solução.

Sandra Freitas de Souza - Estudos focados na Educação Inclusiva

Juliane Niquini - Desenvolvimento de conteúdo e suporte e supervisão ao usuário.

Luciane Dias Campos - Responsável pela Supervisão nas Escolas.

Cida Calixto - Responsável por Educação Especial e Tradutora
Intérprete de Libras (TILS) e Braille.

Wellington Borges - Responsável

pelo comercial, gestão e desenvolvimento de projetos.

Valdirene Sousa Responsável pela parte administrativa e financeira.